

# **A QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE DE MULHERES DE ASSENTAMENTOS/ACAMPAMENTOS DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Lorena Pires Ferreira Nunes

**Orientador:** Prof. Robson Medeiros de Araújo

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Brasília

O presente projeto pretende apresentar uma discussão a respeito de como, após a inserção da pessoa em movimentos sociais, transformam-se certos pensamentos, atitudes e sua qualidade de vida, com a seguinte questão-problema: “Identificar-se com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra altera a qualidade de vida das mulheres dos assentamentos?”. Para tanto, foi aplicado o questionário de qualidade de vida de Flanagan em 57 mulheres inseridas no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, de diversas áreas do Distrito Federal. Os resultados indicaram que as mulheres participantes da pesquisa estão mais satisfeitas com amizade e aprendizagem, desenvolvimento pessoal e realização e as relações com as outras pessoas do que com atividades sociais, comunitárias e cívicas e seu bem-estar físico e material. Parece que o contexto em que essas mulheres estão inseridas as deixa menos satisfeitas com as atividades relativas ao próprio movimento do qual participam, como também sobre seu bem-estar físico e material. Este resultado pode levar a uma reflexão sobre o tipo de mobilização a que estão submetidas, uma vez que sua satisfação com amigos e desenvolvimento pessoal é maior do que atividades sociais e comunitárias. Os resultados na escala de Flanagan foram comparados por escolaridade, local de moradia, tempo no grupo, idade e participação social, mas não foram identificadas diferenças significativas. Entretanto, encontramos uma tendência de as mulheres com mais de 4 anos possuírem maior satisfação com o fator 1. Embora a amostra seja pequena no grupo de mulheres mais antigas, há corroboração na teoria dos desastres ambientais crônicos, sobre o fato dos

indivíduos se adaptarem a longos períodos de sofrimento. Segundo Ehrenreich (2001), 90% das pessoas possuem algum efeito psicológico pouco tempo após os desastres, 20 a 50% após meses e, com o passar dos anos, os sintomas continuam caindo, apenas as repostas tardias continuam a aparecer, como apego excessivo e dependência nas relações.